



FORMAÇÃO DIGITAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TATIANNA TRINDADE AMADOR DE AVIZ; MATHEUS MARINS DAMASCENO DO CARMO; KEVIN LUCAS LEAL VAZ; FABRÍCIO ROSSY DE LIMA LOBATO

RESUMO

As últimas décadas testemunharam a imersão das tecnologias de informação e comunicação em diversas áreas da sociedade, como educação, cultura e economia. Evidenciando a importância da formação digital dos cidadãos. No entanto, em comunidades com vulnerabilidade socioeconômica, este ainda é um desafio a ser superado. Neste contexto, o projeto de extensão Formação Digital em Comunidades com Vulnerabilidade Socioeconômica, desenvolvido externo à Universidade Federal do Pará, promoveu a formação digital, através da realização de um curso de tecnologia gratuito, oferecido dentro de uma comunidade carente na Amazônia. O curso foi ministrado por discentes da universidade. Através desta aproximação com a comunidade, o projeto tornou mais viável o acesso ao conhecimento para a população atendida. Entretanto, ao longo de sua execução, foram observados diversos fatores técnicos e sociais que impactaram no processo de formação digital na comunidade. As diversas experiências vivenciadas pelos acadêmicos serão abordadas neste resumo junto à análise dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Inclusão Digital, Formação Cidadã, Desenvolvimento Socioeconômico, Projeto de Extensão, Tecnologia de Informação e Comunicação

1 INTRODUÇÃO

As mudanças trazidas pelo advento da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm afetado diversas áreas da sociedade. Na esfera econômica, a inclusão digital tem grande impacto na empregabilidade e renda ao possibilitar melhores oportunidades de emprego ou no empreendedorismo por meio de oferecer serviços e produtos, uma vez que a tecnologia da informação está inserida em qualquer atividade econômica. Na esfera social, potencializa o acesso à cidadania ao facilitar o acesso a serviços e informações oficiais de entidades governamentais. Na esfera educacional facilita o acesso ao conhecimento por meio de cursos e o contato entre diferentes culturas. Portanto, promover a inclusão digital é um mecanismo para a inclusão social.

Entretanto, uma parcela da população ainda permanece excluída desta realidade. Seja por não ter acesso às TICs ou por não ter conhecimento necessário para seu uso. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, 7.7% dos domicílios brasileiros não possuem qualquer acesso à internet, sendo privados dos benefícios promovidos por essas tecnologias. Impactando diretamente, por exemplo, na renda per capita média nestes domicílios (R\$ 795,00), pois equivale a quase metade da renda dos domicílios com acesso a internet. Evidenciando a estreita relação entre a realidade socioeconômica da população e o

acesso aos meios de inclusão digital.

Ao tratar-se de regiões que possuem acesso facilitado a tais tecnologias, como os grandes centros urbanos e pólos tecnológicos brasileiros, é notável a discrepância em termos de desenvolvimento humano. Um estudo de caso realizado por universidade pública (MARIGHETTI, 2013), analisou como investimentos públicos e privados no setor da informática promoveram o desenvolvimento do município de São Carlos (chamado de “Capital da Tecnologia”), no estado de São Paulo. Segundo o IBGE, a cidade aponta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0.805, que indica alta taxa de desenvolvimento.

Diante do apresentado, é evidente a necessidade de políticas públicas para promover a inclusão digital. Neste contexto, o projeto Formação Digital em Comunidades com Vulnerabilidade Socioeconômica, desenvolvido pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria a instituições de amparo social, estimulou a formação digital, disponibilizando um curso de tecnologia.

O projeto buscou contornar diversas dificuldades para levar o conhecimento à população. Sobretudo as dificuldades relacionadas ao deslocamento e acesso à informação dos residentes dessas comunidades. Um mecanismo foi a realização das atividades em localidades próximas e acessíveis aos moradores. Abrangendo principalmente aqueles assistidos por iniciativas governamentais de cunho afirmativo, possibilitando a capacitação de diversas pessoas em situação de fragilidade socioeconômica na Amazônia.

Desta forma, será explicitado neste resumo uma análise acerca do projeto de extensão supracitado, com ênfase nas experiências adquiridas com sua realização. São abordados as observações em relação aos fatores técnicos e sociais que foram evidenciados ao longo de sua execução. Além disso, uma análise qualitativa dos resultados obtidos é apresentada para avaliar o impacto do projeto tanto na comunidade assistida quanto na formação acadêmica dos alunos participantes.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A cidade de Marituba, localizada na região metropolitana de Belém, no estado do Pará, é caracterizada por indicativos de exclusão e vulnerabilidade social. No último censo realizado pelo IBGE, o município apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano de 0.676, indicando desenvolvimento econômico e a qualidade de vida medianos. De acordo com dados do mesmo censo, o esgotamento sanitário adequado abrangia apenas 18.8 % dos domicílios, dado este, fortemente associado à pobreza, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Trata Brasil (FREITAS e MAGNABOSCO, 2021). Todos estes indicativos reforçam a condição de fragilidade socioeconômica vivenciada pelo município.

Diante do apresentado, Marituba foi escolhida para receber as atividades integrativas do projeto em questão. Neste relato, é detalhada a experiência ao realizar um curso introdutório de Informática Básica voltado para a população atendida pelos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no município. As atividades ocorreram no período de junho a julho de 2022 na Casa da Cultura da cidade.

O curso foi ministrado por dois discentes de graduação (monitores) em Engenharia da Computação e Engenharia de Telecomunicações da UFPA e caracterizou-se pela adoção da Metodologia de Construção Compartilhada do Conhecimento (CARVALHO; ACIOLI; STOTZ, 2001). Segundo tal metodologia, o conhecimento é criado a partir da interação entre pessoas e objetiva, para os grupos populares atendidos, o maior poder de intervenção acerca das relações sociais influentes na qualidade de vida. Portanto, os acadêmicos deixaram de somente observar seus tutores, mas também passaram a atuar como agentes ativos da

construção da sabedoria por meio da apresentação de conteúdos aprendidos por eles em sala de aula.

Portanto, as aulas conduzidas pelos monitores foram executadas em duas etapas: exposição do conteúdo teórico e implementação prática. Para exposição do conteúdo foram utilizados recursos audiovisuais, como apresentações de slide, a fim de facilitar o entendimento acerca dos tópicos abordados. Após a aula expositiva, os alunos realizavam atividades práticas para concretizar o conhecimento aprendido, o ambiente (Figura 1) dispunha de computadores. Os materiais de aula, como apostilas e slides, foram elaborados pelos próprios monitores do projeto.

Durante o período de realização dos encontros, alguns desafios foram identificados. Entre eles, a falta de conectividade com a internet no local, fator limitante para a realização de atividades de fixação do aprendizado. Outro desafio, foi a carência de recursos técnicos, como computadores em funcionamento (de 8 computadores, apenas 6 funcionavam), que acarretou na necessidade do compartilhamento de dispositivos durante a execução das tarefas propostas. Consequentemente, impedindo a prática contínua do assunto abordado, devido a demanda de alternância de uso.

Figura 1 - Espaço de realização das atividades do curso



Fonte: Arquivo do projeto

Além dos fatores técnicos, foram também observados problemas logísticos no local de realização do curso. Como exemplo, na data de um dos encontros, a chave da localidade não foi disponibilizada e nada foi avisado para os alunos ou monitores, sendo os mesmos obrigados a cancelar as atividades do dia por falta de disponibilidade do espaço.

3 DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento das atividades foram evidenciados os diversos benefícios gerados ao público atendido. O projeto ofereceu à comunidade conhecimentos e experiências, em alguns casos, ainda desconhecidos, como observado a partir do relato de alguns estudantes que ainda não teriam tido a oportunidade de utilizar um computador.

Ademais, foram instauradas novas perspectivas e oportunidades em relação ao desenvolvimento de carreiras no campo da computação, o qual se encontra em constante evolução. Como o relatado por duas alunas que, após a realização do curso, buscaram aprofundar seus conhecimentos ao se matricular em Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, relacionados à área.

Além disso, destaca-se que apesar das dificuldades encontradas e da necessidade de reduzir o conteúdo relacionado ao cronograma pré-estabelecido, as aulas foram concluídas.

No entanto, apenas 7 dos 15 alunos que participaram do curso receberam certificado, devido às desistências ocorridas durante o processo de aprendizagem. Ressaltando a necessidade de pensar em novas estratégias para contornar os desafios destacados.

Por fim, nota-se que o desenvolvimento das atividades contribuiu de maneira positiva para o desenvolvimento pessoal e a formação cidadã dos monitores envolvidos. Uma vez que elucidou a importância da capacidade de colaboração na amenização de problemáticas causadas por fatores socioeconômicos. Sendo este, um dos deveres mais importantes dos graduandos durante a carreira acadêmica. Além de aprimorar habilidades práticas voltadas para organização, responsabilidade e atendimento ao público (essenciais para a atuação no mercado de trabalho) a partir da preparação do ambiente necessário para a condução das atividades.

4 CONCLUSÃO

Tal experiência demonstra ser válida diante da oportunidade dos discentes, não apenas adquirirem conhecimento, como difundir-lo. Despertando o interesse de aprendizado nos moradores da comunidade. Resgatando assim, a função dos projetos de extensão dentro das universidades públicas. Estes, como meio de transformação social, através da articulação entre o conhecimento científico, proveniente do ensino e da pesquisa, com as necessidades e demandas da comunidade (SILVA e WERNER, 2049).

Ademais, a realização de aulas de informática para pessoas em estado de vulnerabilidade socioeconômica é um importante avanço para inclusão digital e social. Dessa forma, após a finalização do curso, os alunos concluintes são capazes de desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de pesquisa e formação de pensamento crítico, além de aumentar a empregabilidade desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021 (PNAD Contínua)**. ISBN 978-85-240-4543-1. Acesso em: 05 abr. 2023.

MARIGHETTI, Alex. **Pólos tecnológicos e indústria de alta tecnologia: o caso de São Carlos-SP**. 2013. 159 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/190872>. Acesso em: 05 abr. 2023.

IBGE. **Panorama São Carlos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>. Acesso em: 05 abr. 2023.

IBGE. **Panorama Marituba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/marituba/panorama>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FREITAS, Fernando Garcia de; MAGNABOSCO, Ana Lelia. **As despesas das famílias brasileiras com água tratada e coleta de esgoto**. 2021. [documento eletrônico]. Disponível em: https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Relatorio_Completo-2.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

CARVALHO, M. A. P.; ACIOLI, S.; STOTZ, E. N. **O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de investigação científica do ponto de**

vista popular. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 101-114.

SILVA, Raiane Chagas da; WERNER, Rosilea Clara. **A contribuição da Extensão Universitária para a formação acadêmica no serviço social e sua aproximação com a metodologia da Educação Popular.** In: III no CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS, III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL, 2019, Londrina, Paraná. Anais... Londrina: UEL, 2019. Disponível em:
<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/trabalhos2019/assets/4604-223263-35536-2019-03-29-arquivo-2.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.